

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

RESUMO EXPANDIDO

MEMÓRIAS DAS EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTE NO CENÁRIO DA PANDEMIA DO COVID-19 EM 2020

Jonas Antônio Bertolassi¹
Adriana Salete Loss²

EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO E PRÁTICAS DOCENTES

A pandemia mundial do Covid-19, desde sua chegada ao Brasil, vem impactando nossas vidas de maneira desafiadora, bem como gerando dificuldades em todos os âmbitos da esfera social. Acompanhado da pandemia, está o isolamento social, que é um verdadeiro desafio a ser enfrentado e vencido por todos nesse assustador período. Diante dessa hostil realidade que se apresenta, é que emerge esse trabalho, que tem, como objetivo geral, o de apresentar um relato de experiência enquanto estudante de pós-graduação no período da pandemia do Covid-19.

Esse relato tem sua gênese no Componente Curricular: Didática e Metodologias de Ensino, do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus* Erechim, ministrado pela Professora Dra Adriana Salete Loss. Tal componente curricular tem como objetivos principais tanto o estudo e a reflexão sobre a contribuição histórica da didática na formação de professores, bem como analisar os

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim – RS. E-mail: jonasbertolassi@hotmail.com

² Professora do Magistério Superior na Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim – RS. E-mail: adriloss@uffs.edu.br

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

componentes constituintes da ação pedagógica para a construção de referências teórico-práticas fundantes do ensino e da aprendizagem.

Tendo em vista a concepção de Pimenta (2012) de que a educação precisa acompanhar as transformações da sociedade pelo fato de ser uma prática social, o trabalho elencado para dar culminância aos aspectos teóricos estudados e problematizados no decorrer da disciplina foi a elaboração de um memorial descritivo autobiográfico. O objetivo desse trabalho foi o de proporcionar o exercício de uma reflexão em relação à prática docente diante do cenário da pandemia mundial causada pelo COVID-19.

Partindo dessas especificidades que deram origem ao objetivo geral, surge a problemática desse relato, o qual busca expressar quais as principais fragilidades, medos e superações vivenciados enquanto estudante da pós-graduação no período da pandemia do Covid-19. A metodologia adotada para desenvolver este trabalho foi baseada no memorial descritivo autobiográfico, o qual foi desenvolvido na disciplina, tendo sustentação teórica em diferentes autores, tais como: Freire (2013); Nóvoa e Finger (2010); Pimenta (2012); Rogers (1997) e Vasconcellos (2011).

Segundo Finger e Nóvoa (2010, p. 5) “a pesquisa (auto)biográfica amplia e produz conhecimentos sobre a pessoa em formação, as suas relações com territórios e tempos de aprendizagem e seus modos de ser, de fazer, e de biografar resistências e pertencimentos”. Os autores ainda afirmam que “o método biográfico permite que seja concedida uma atenção muito particular e um grande respeito pelos processos das pessoas que se formam” (p. 23), ou seja, permite uma reflexão e um cuidado para o desenvolvimento formativo de quem escreve. Além disso, “[...] respeitando a natureza processual da formação, o método biográfico constitui uma

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

abordagem que possibilita ir mais longe na investigação e na compreensão dos processos de formação e dos subprocessos que o compõem” (FINGER; NÓVOA, 2010, p. 23).

Os resultados apresentam as principais fragilidades, medos e superações que vivenciei no decorrer da pandemia enquanto estudante da pós-graduação.

Dentre as fragilidades, destaquei as aulas remotas, que, no meu ponto de vista, não eram frágeis em conteúdo ou em organização, mas frágeis no sentido da interação, do exercício da dialogicidade, da própria compreensão e assimilação da teoria. No que diz respeito a isso, Freire (2013) elenca que o ensino e a aprendizagem não atingem o ápice sem a interação entre educando e educador. As aulas remotas, infelizmente, não promoveram essa interação de maneira efetiva, mas sim fragmentada.

Considerando que eu estava matriculado em cinco componentes curriculares diferentes e todos ofertados de maneira virtual, e ainda ter que dar conta do trabalho, da família e do projeto de dissertação, eu não conseguia ficar concentrado 100% na aula devido ao cansaço físico, psicológico e emocional.

Os professores tentavam, por meio das aulas remotas, promover a interação, mas ela era muito subjetiva. Havia colegas que não se sentiam confortáveis em serem observados, sentiam-se intimidados, constrangidos diante das câmeras.

Durante a disciplina, tive colegas de turma que perderem seus familiares, vítimas do vírus, e, ainda assim, estavam em aula, sendo fortes frente à tela do computador. Para todos, estar ali não era uma opção, mas, sim, uma necessidade, em prol da preservação da vida.

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

Ainda dentro do tópico sobre as fragilidades, os resultados apontam, com base em minhas percepções, que os professores das disciplinas, mesmo na pós-graduação, também vêm enfrentando dificuldades em relação a essa nova metodologia de trabalho. Acredito que a pressão para com eles pode ser até maior do que para nós, os estudantes. Isso se deve ao fato de estarem à frente de um grupo e ter que gerenciá-lo e coordená-lo em um tempo no qual suas emoções, assim como as da maioria dos indivíduos, estão confusas e a flor da pele. Ao mesmo tempo, perguntei-me: como está sendo para a categoria docente, de modo geral, especialmente da Educação Básica, trabalhar de modo virtual?

Sobre esse aspecto, Vasconcellos (2011, p. 37) elenca que na contemporaneidade, “há uma visão de que o problema da formação docente está na necessidade de atualização: tecnologias da comunicação e informação, inclusão, diversidade, transdisciplinaridade etc.”. Não temos a menor dúvida sobre essa demanda, mas, apesar disso, sabemos que essa atualização não depende somente do professor, sendo necessárias políticas públicas que viabilizem esse processo. Sabemos, também, que no ritmo como anda a educação pública no Brasil, essa é uma realidade distante.

Sobre ela, cabe o seguinte questionamento: será que se a conjuntura fosse outra, ou seja, os professores, de modo geral, fossem capacitados em tecnologias da comunicação e da informação, isso iria fazer a diferença no cenário em que estamos? Provavelmente não, porque sabemos que especialmente na Educação Básica, assim como na graduação, existem alunos que não têm acesso à internet e sequer sabem manusear um computador ou *smartfone*. Além disso, o medo, a ansiedade, a angústia, as incertezas iriam continuar, mesmo com aulas didaticamente inovadoras.

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

Diante dessas constatações, enquadrou-se também o medo. No meu ponto de vista, ele é o mais preocupante. Isso ocorre porque esse sentimento bloqueia, aterroriza, refletindo em nossas atitudes e decisões. O primeiro medo é o de ser infectado pelo vírus, de infectar alguém próximo, familiares e amigos, de morrer e de perder alguém. Existe também o medo de perder o emprego, ficar sem renda, entre tantos outros. Enfim, o medo faz parte da vida, como afirma Rogers (1997). Ele é fruto de nossos pensamentos, mas no cenário em que estamos vivendo, além de fruto dos pensamentos, ele é real e constante.

Entretanto, em meio aos medos e desafios cotidianos, cada dia vem sendo marcado pela superação. Percebo que tal cenário possibilitou-me ampliar ainda mais minha inteligência intra e interpessoal e, sobretudo, refletir com mais criticidade sobre minha função social enquanto educador.

Partindo dessas constatações, cheguei à conclusão, com essa experiência, de que estamos vivendo um momento histórico que nos instiga a repensar a docência. Com isso, defendo que precisamos questionar: o que é ser professor hoje? O cenário da pandemia, do isolamento social, vem reconfigurando os relacionamentos, os saberes docentes, os saberes pedagógicos e o saberes da vida. Estamos vivendo uma constante e incerta transformação e não sabemos aonde ela nos levará. Estão ocorrendo transformações sociais e políticas, as quais, nós querendo ou não, refletem diretamente em nossas vidas.

O cenário tradicional, do professor, na escola, frente à classe de alunos, pode desaparecer; essa é uma realidade que precisamos considerar. Poderíamos ignorar isso, pois seria mais fácil. Entretanto, sem querer ser pessimista, mas, sim, realista, diante dos fatos, no fundo, sabemos que tempos mais difíceis estão por vir. Enquanto professores, vamos ficar esperando os tempos

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Volodimir Kusch - Metropolitan

“mais difíceis” chegar, para então começar a pensar em possibilidades de amenizar as fragilidades de nossa categoria?

Em síntese, mesmo que esse cenário seja hostil e aterrorizante, porque estamos falando de vidas que estão sendo ceifadas dia após dia, eu, enquanto professor, em nome de minha categoria, espero que no dia em que tudo isso acabar, a humanidade passe a ser mais humana, valorizando e reconhecendo a importante função social que o professor desempenha na sociedade.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 44. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFNR. São Paulo, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

ROGERS, Carl. Ransom. **Tornar-se pessoa**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Formação didática do educador contemporâneo: desafios e perspectivas. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Prograd. Caderno de Formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 9, p. 33-58, 2011.